

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 28 DE AGOSTO

— DE 1892 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. An-
unciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 150

SABADO, 27

A REFORMA ADMINISTRATIVA

II

Depois que mandamos pa-
ra a imprensa o artigo, re-
ferente a celebre reforma
administrativa e publicado
em o numero passado d'es-
te jornal, vimos que alguns
dos nossos collegas tambem
principavam a analizar, e
com justiça e criterio, a no-
va reforma administrativa
de que nos vamos occupan-
do.

Dissemos que esta refor-
ma era impossivel, impra-
ticavel, principalmente no
tocante ás juntas de paro-
chia.

Vejamos.

Diz a reforma do sr. Dias
Ferreira —:

As receitas das Juntas
de Parochia são ordinaria
e extraordinaria: Art. 18.

§ 1.º Constituem receita
ordinaria.

1.º Os rendimentos dos
bens applicados á fabrica
da igreja parochial ou suas
dependentes;

2.º Os rendimentos dos
direitos, que á fabrica, por
lei ou estylo, estiver auto-
risada a receber nos baptis-
mos, casamentos e obitos;

3.º As dividas activas á
fabrica ou suas dependentes;

4.º Os rendimentos, que,
ha mais de trinta annos,
tenham sido applicados ás
despezas da fabrica;

5.º Quaesquer outros ren-
dimentos permanentes, que
legalmente lhe sejam atri-
buídos.

§ 2.º Constituem receita
extraordinaria:

1.º As heranças, legados
e doações;

2.º O producto da aliena-
ção de bens;

3.º Outros quaesquer ren-
dimentos incertos e even-
tuales.

Muito bem. Até aqui as
receitas das juntas de paro-
chia.

Para avaliarmos bem a
belleza d'estas disposições
da nova reforma temos de
dividir as juntas de paro-
chia em tres classes:

1.º As parochias com ir-
mandades fabriqueiras;

2.º As parochias com di-
reitos adquiridos a receber
emolumentos pelos baptis-
dos casamentos e obitos e
com bens parochiaes;

3.º As parochias que não
tem irmandades fabriquei-
ras, nem recebem emolu-
mentos por coisa nenhuma,

nem tem nada, nada de
seu; e estas são o maior nu-
mero.

No primeiro caso isto é,
nas parochias aonde ha ir-
mandades fabriqueiras, que
figura fazem as juntas de
parochia?

Qual é a utilidade pratica
que resulta do trabalho da
eleição dos quatro mem-
bros, se a junta, a que só
compete a administração da
fabrica, nada tem que fa-
zer e em nada tem que metter
o nariz?!

No segundo caso não ha
juntas de parochia, a não
ser nas capitães ou nas villas
mais importantes do paiz,
que recebem emolumentos
pelos baptisados, casamen-
tos ou obitos, esses emolu-
mentos, que são magrissi-
mos, na maior parte, na
maxima parte das paro-
chias, não são para a junta,
são para o parochio, que, as
mais das vezes, além de tra-
balhar de graça, ainda em
cima, paga um sello de 30
reis para estampillar mu-
ltos assentos de baptis-
mos e de casamentos. Esta é,
que é a verdade, porque sa-
bemos isto de conhecimento
proprio. E se as juntas de
parochia tem de satisfazer
ás suas despezas ordinarias
e extraordinarias, de que
mais adiante fallaremos,
com o producto dos seus
bens, (que bens?) tem de
os vender pouco a pouco de
modo, que, em breve trecho
a junta ficará como quasi
todas, as que não tem leira,
nem beira nem ramo de fi-
gueira!!

No terceiro caso, é que a
coisa pede, não censura mas,
cachorros...!

A maior parte das paro-
chias não tem outra receita,
senão a que produz a finta
pelos parochianos; só não
sabe isto, quem se está a
vejar na Capital á custa do
nosso trabalho, do nosso
labutar continuado, e do
nosso suor amargo e diario.
Só não sabe isto, quem não
procura orientar-se com in-
formações sobre assumptos
administrativos, que desco-
nhece, em antes de legislar.

De sorte que a receita or-
dinaria da maior parte das
juntas de parochia no paiz
é=zero=; agora veremos
os encargos, que lhes im-
poem a reforma, que appe-
la... para os milagres de
Santo Antonio?

(continua)

SCIENCIAS E LETTRAS

AO PÉ D'UM BERÇO

Adeus, filha, adeus, agora
Fecha os teus olhos, descança;
Deus manda sonhos d'esperança
Nos fios d'ouro d'aurora:

Sonha, pois, teus olhos cerra
E Deus te diga, querida,
Que nunca acharás na vida,
Mais santo amor sobre a terra.

THOMAZ RIBEIRO.

A LUZ

A luz que dá o teu rosto
E' a luz da madrugada!
Mas vi-a já ao sol posto
D'uma vida amargurada...
Tão tarde vi o teu rosto!

Oh! se na manhã da vida
Me taia logo essa aurora,
Quanta folha e flor cabida
Me embellezava ainda agora
O triste arbusto da vida!

Mas foi-se a vida ás escuras,
Onde nem luz se labrega
Ou estrelas n'essas alturas,
Quanto mais em face amiga...
Eu vivo sempre ás escuras!

E agora, vendo a belleza
D'essa luz que me alumia,
Não sei se a minha tristeza
E' mais que a minha alegria...
Vendo agora essa belleza!

JOÃO DE DEUS.

LITURGIA

Na recepção do Rei, poderá es-
te ir debaixo do pallio, em que tem
sido levado o SS. Sacramento?

O *Thezouro de Ceromônias*,
impresso em 1734, responde a
esta pergunta pela forma se-
guinte: «Quando o Rey chegar
a algum lugar, ou Cidade...
o levarão debaixo de hum Pallio
(que podendo ser, não haja ser-
vido no culto do Santissimo Sa-
cramento) até a Igreja, cantando
etc.» *Thez. sup. cit.* pag. 625.

Qual será a razão, porque na
festa de Santa Maria Magdalena,
se dá *Credo* na missa?

A esta pergunta responde In-
nocencio III pelas palavras se-
guintes: *Quia ipsa prima resur-
rectionis gaudium Apostolis nup-
tiavit... et fuit Apostolorum
Apostola.*

Quando tem de administraz-
se solemnemente o sacramento
do baptismo e não apparecem os
padrinhos, deverá o parochio ba-
ptizar n'este caso, sem padrinhos,
ou poderá admitir, como ma-
drinha uma moça (irmã de Ca-
ridade) que está presente?

A S. C. dos Ritos respondeu
a esta pergunta pela forma se-

guinte: *Negative ad primam par-
tem Affirmative ad secundam* Dic
15 Februarii 1837. Por este de-
creto e no mesmo caso tambem,
pode ser madrinha no Sacramen-
to da Confirmação.

Segundo a rubrica do Ritual
de Paulo V, na administração
do baptismo dos adultos, depois
das tres genuflexões, e do *Pater
noster*, o Sacerdote diz ao pa-
drinho *Signa eam*, não fazendo
menção da madrinha; suppondo
que não ha padrinho, deverá o
sacerdote dizer á madrinha—*Si-
gna eam* ou deverá antes, om-
mittindo-se o signal da cruz, si-
gnar de *more* a cathecumena tres
vezes?

*Affirmative ad primam par-
tem, Negative ad secundam*
Decr. de 15 de fevereiro, já cit.

Quando tem de cantar-se missa
de *requiem* por um Cardinal Pre-
sbitero, mas que é Bispo, deverá
dizer-se na Oração—*famulum
N. Presbyterum Cardinalem pon-
tificali fecisti dignitate vigere* ou
antes—*famulum tuum N. Epis-
copum Cardinalem pontificali*
etc?

Deve ler-se o oração do pri-
meiro modo. Assim o mandou a
S. Congregação pelas palavras
seguintes: *Dicendum priori mo-
do*. Dic 23 Septembris 1835.

E' esta tambem a doutrina
de Castaldi. *Vil. Praxis Caerem*.
lib. II. sect. VI, cap. V. n. 6

Poderá dar-se a paz e ince-
sar-se alguma mulher?

A honra do incenso e da paz
na solemnidade da missa e das
Vesperas não compete as mulhe-
res e a S. Congregação declarou
abuso o costume contrario, em
2 de junho de 1617.

Segundo o Ceremonial dos
Bispos (L. I. C. 23 e 31.) e o
decreto da S. C. dos Ritos de 18
de dezembro de 1772 (V. Meroni,
v.º *Incensarii*, Incenso) estando
presente alguma rainher insigni-
fica, como rainha ou gran-princeza,
convem offerer-lhe incenso, no
lugar onde se offereria ao ma-
rido, se estivesse presente.

P. Fernandes.

(CROQUIS A LAPIS)

Por manhã clara, domingo, ao
vir do sol, o sino dobra a finados.
As cachopas que se levantam, e os
rapazes que se esperam nos cami-
nhos, para irem á boa missa, per-
guntam uns para os outros:—por-
que dobra o sino a finados? E as
cachopas que se levantam, e os ra-
pazes que se esperam nos caminhos,
correm, correm á igreja onde o
sino dobra a finados.

Está cheio de gente o adro. To-
dos, de cabeça erguida, pasmados,
aterrados, olham o campanario
fradeiro, onde o sino pequeno faz
dim-dim e o grande *dim-dão*.

—Bruxas, bruxas, exclamam.
Foi bruxa d' meia noite que ainda
não pode sair e está fechada lá
dentro.

Esqueceu-se na igreja a beber o
azule dos lampadarios e, como o
dia é surprehendente, fugiu pela tor-
re fora; mas a luz do sol faz-lhe
medo, perde a cabeça; o diabo,
toma as cordas dos sinos a ponto
que os vae quebrar.

Todos medrosos se benzem:—
abrenuncio, abrenuncio.

E os que chegam correndo, pas-
mados, esfalfados, perguntam chei-
cos de susto:

—Porque dobra o sino a fina-
dos?

—Bruxas, bruxas.

Ha quem as veja lá em cima, no
escuro do campanario, entre os
silvedos que o cobrem, formas
brancas, quasi aereas, agarradas ás
cordas—*dim-dim, dim-dão*.

Lá vem, eis lá vem o sr. reitor.
Vão todos juntos esperar o.

O velho vem apressado, pasmado
da sinalhada.

—Que brincadeira é aquella?
Não está aberta a igreja? Não vi-
ram ninguém na torre?

—São bruxas, senhor reitor. A
igreja está fechada; lá em cima,
formas brancas, quasi aereas, bru-
xas que vindo o dia, tem a cabeça
perdida e agarradas aos sinos, to-
cam a pontos que os vao quebrar!

E o reitor boquiaberto, pasma-
do, olhos fixos nos sinos do cam-
panario, onde i o terronjido mudo
o pequeno faz *dim-dim, dim-dão*.

—Mas o sino? o sino? Vá se
cheiar o sino?

—Mas o sino não vem, o si-
no não apparece. Naturalmente,
diz um, como tem mal a fibra,
só se vir do manhã e foi passar
em ella. Não que o homem traz
a cabeça perdida falla só, e diz
que se ha de tratar. Por isso não
está em casa.

—Então arrembena-se as portas.

E o reitor, homem sabio, que
até sabe que a casa é inviolavel,
declara o caso extraordinario e diz
como quem comanda.

—Arrembena as portas, rapazes.

Dois homens robustos atiram
com as portas. As mulheres tre-
mem de medo:—lá são as bruxas
com o olhar que ao passar lhes
deitam a espinhella abaixo? Os
homens estão amarellos, mas dizem:
—qual mau olhar, cachopas.

Shu! shu!

O senhor reitor vae subir. Elle
lá vae, lá vae. Presente grande des-
priza e vae pesado e triste.

E o sr. reitor não tem medo ás
bruxas que estão na torre e que
vão lagam os sinos, *dim-dim,
dim-dão*?

A sociedade é enorme. Os minu-
tos são tão grandes! Ah! se as
bruxas matam o bom do sr. reitor,
uma tão santa pessoa!

Mas que fará ella lá em cima que
os sinos tocam ainda? Então as
bruxas não páram, vende o budi
do senhor reitor! Ah! se o matam,
meu Deus.

A sociedade é enorme.

Shu! shu!

Elle lá vem. E chora tanto! En-
tão, então o que é?

—Morri a fibra no sino. O
homem, allucinado, em fúria, lá
agarrá as cordas dos sinos—*dim-
dim, dim-dão*.

Chora: os seus fructos suas

visam-lhe as suas feridas, e sonha, —agarrado ás cordas, que o angito morreu:—*dim*. Mas ella não tarda ahí: foi aos ceus pôr nos hombros umas grandes azas de arminho e receber um beijo do Senhor. Virá luminosa, como uma estrella a baixar, a baixar, a baixar, muito devagarinho, assim—*dim*—sobre a egreja. Mas perto nota-lhe a face pallida... oh! morta! morta!—*dlão-dão*.

Faz-lhe-ha na egreja um nicho de ouro, para que todos lhe rezem, e ter-lhe-ha o altar sempre coberto de flores e muitas velas de cera.

O sr. reitor, paramentado, curvar-se-ha no altar reverente a ofertar-lhe o sangue de Jesus, e ella deante de todos dirá adeus a seu pae que ajuda á missa adeus, adeus—*dim-dim*.

E terá os olhos abertos ou fechados?—*dlão*—Fechados, oh! muito fechados e fria—*dlão-dão*.

E os que chegam correndo pasmados, esfalfados, perguntam cheios de susto:

—Porque dobra o sino a finados?

Morreu a filha ao sineiro e o homem, allucinado, está em fralda, lá em cima, nos sinos *dim-dim*, *dlão-dão*, a ponto que os vae quebrar.

GUILHERME GAMA.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—*A Lagrima*. Temos presente o magnifico poemeto de Guerra Junqueiro «A Lagrima», em um folheto de aprimorada edição, sahido da typographia de André Joaquim Pereira & Filho, de Vianna do Castello.

Ao distincto editor viannense o sr. João Baptista Domingues, enviamos o nosso agradecimento.

—O n.º 15, 14.º anno, do *Progresso Catholico*, revista quinzenal illustrada sobre assumptos de religião, sciencia, litteratura e artes. E' o seu sumario: Carta de S. Santidade Leão XIII, Papa pela Divina Providencia; Congresso de jornalistas e Escriutores Catholicos; Esperança, por E. I.—Secção Religiosa: Assumpção da Santa Virgem, por P.; Glorias da Egreja na Africa Portugueza—Secção Historica; Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 80.º, pelo padre João Vieira Neves Castro da Cruz—Secção Critica; «Instrui! Instrui!», por A. A.—Secção Bibliographica—Secção Illustrada, por * * *—Secção Necrologica, por D. P.—Retrospecto, por D. Gravura: Assumpção da mãe de Deus.

—Os n.ºs 31 e 32, 3.º anno, de *La Nueva España*, excellentes semanario sociologico espiritualista, que se publica em Madrid. Sumario do ultimo numero:—Terrible dilema, por Sexto Pompeyo—Suelos—El grano de trigo, por el Conde León Tols toi—Suelos—Teresa de Jesús, por Soledad Martín y Ortiz de la Tabla—Suelos—Mi religión, por el Conde León Tols toi—Pensamientos, por U. R. Q.—Biblioteca de La Nueva España—Tolletín.

—Os n.ºs 418, 419, 420 e 421, anno 14, do apreciavel e muito interessante semanario humoristico portuense *O Sorvete*, illustrado pelo sr. Sebastião Sanhudo.

—Os n.ºs 34, 32, 33 e 34, anno 2.º, da *Revista Catholica*, publicação semanal viziense destinada a defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da Egreja e do Clero e dos grandes principios sociaes, cujo sumario do ultimo numero é—Os selvagens em Roma—Correspondencia particular da «Revista Catholica» (de Roma)—Um triumpho para Religiosas do S. Coração de Maria—Nobre resposta d'um confessor da fé—Os padres liberais no parla-

mento—Sublimes palavras d'um bispo—Os verdadeiros culpados da multiplicação dos suicidios—Verdades amargas—Reforma administrativa—Chronicas: romana, diocessana, portugueza e estrangeira—Secção can. etc.

—Os n.ºs 87 e 88, 4.º anno, da *Agricultura Portugueza*, jornal lisbonense dedicado á defeza da agricultura nacional, redigido por distinctos agricultores, agronomos, veterinarios e syvicultores. Sumario do ultimo numero. Revista agricola—Assumptos florestaes—C. A. de Souza Pimentel Farinhas—José Taveira de Carvalho. Processos de euxertia—A. Corrêa de Barros Febre aphtosa—José Anastacio Monteiro. Segundo congresso para o estudo da tuberculose no homem e nos animaes.

—Os n.ºs 194, 195 e 196, 4.º anno, do *Amigo da Religião*, apreciavel semanario religioso de Braga.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves e os srs. visconde d'Alvellos e barão do Vallado.

Amanhã—a ex.ª sr.ª D. Violante Albina Duarte Fuzza.

Dia 2—o sr. Francisco Antonio de Faria.

Está na sua casa da Anadia com sua ex.ª familia o sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre estadista e nobre chefe do partido progressista.

Na ultima quarta-feira chegou a esta villa e hospedou-se em casa do seu particular amigo sr. dr. Rodrigo Velloso, o sr. Antonio Francisco Barata, digno bibliothecario da bibliotheca de Evora e apreciavel escriptor.

Partiu quinta-feira para a Apulia com sua ex.ª esposa o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, distincto facultativo d'esta villa.

N'aquella praia tambem se encontra, desde terça-feira, seu ex.ª mano o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, digno juiz de direito.

Já partiu para Reguengos, o sr. dr. Manoel Coentro, dignissimo delegado d'aquella comarca e cavalheiro muito distincto.

Em direcção a Gondarem, passou segunda-feira n'esta villa com sua ex.ª familia, o nosso presado amigo sr. dr. Carlos Braga, distinctissimo advogado.

Acham-se na praia d'Apulia o sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho, e ex.ª esposa.

De visita a seu tio o digno major commandante do 2.º batalhão do 20 sr. Teixeira de Vasconcellos, está ha dias n'esta villa o sr. Luiz Augusto Teixeira de Vasconcellos, que este anno concluiu com muita distincção o curso da Escola Polytechnica, preparatorio para os cursos d'armas superiores.

Esteve n'esta villa o nosso respeitavel amigo sr. Albino Evaristo do Valle Souto, capitão d'estado maior.

Com pequena demora esteve

n'esta villa o sr. Henrique Ruff, nosso collega da «Correspondencia do Norte.» de Braga.

Os nossos estimados amigos srs. Domingos Miguel d'Azevedo, muito digno escripto de direito, e Guilhermo Joaquim Nunes, considerado chefe da estação do caminho de ferro do Pocinho, encontram-se restabelecidos dos seus incommodos. Muito estimamos.

Está na Povoá do Varzim o sr. José Joaquim Martins Moreira, negociante d'esta villa.

Regressou da mesma localidade o sr. commendador Fernando José Cordeiro.

Partiu hontem de Caldellas para a sua casa de Penella o sr. dr. José Alves de Moura, digno professor do Lyceu de Braga e illustre presidente do centro progressista da mesma cidade.

Estiveram n'esta villa hospedados em casa de seu primo sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, digno juiz de direito da comarca, a ex.ª sr.ª D. Gabriela Dias de Castro Pereira e seu filho o sr. Alfredo Augusto de Castro Pereira, mas seguiram no domingo passado para a quinta de Alvito do sr. João Botelho da Silva Cardoso, digno escripto de direito d'esta comarca, por se achar ali doente uma filhinha que aquella ex.ª sr.ª tinha deixado em companhia da respeitavel familia do sr. Cardoso. Já se acha em convalescença a menina doente.

Na quinta-feira passada vimos entre nós o sr. Antonio Villa Chão Reis, digno presidente da camara de Esposende.

Esteve entre nós o sr. Domingos José de Faria, digno escripto de direito em Vianna do Castello.

PELA SEMANA

Musica—Hoje das 7 1/2 ás 9 1/2 horas, pela banda barcellense, no jardim publico.

Correio—Ao sr. director do correio d'esta villa e concelho, pedimos recommende aos seus subordinados e especialmente aos encarregados da distribuição nas differentes freguezias que sejam mais escrupulosos no seu cumprimento.

Achado curioso—Na Sé d'Evora está-se procedendo á arrumação de varios arquivos que ali ha, entre elles o dos *bachareis*. Em umas arcas antigas foi encontrado um cartorio ali arrumado talvez, no seculo XVI, com os pergaminhos devidamente collocados mettidos em sacco de linhagem feitos expressamente para isso, amarrados com cordões proprios e etiquetados exteriormente, todos na melhor ordem, e no mais perfeito estado de conservação, devido provavelmente a serem de madeira de cedro as arcas em que estavam guardados.

Infanteria 6 para o Porto—Uma folha de Penafiel regista o boato de que em novembro proximo se retirará de vez para o Porto o regimento de infantaria 6.

Romaria—Realizou-se no domingo ultimo a romaria a Nossa Senhora da Franqueira, que se venera na capelinha do mesmo nome, situada n'uma das elevações mais pittorescas do nosso Minho e d'onde se disfruta um panorama admiravel, tão pouco apreciado pela falta d'uma estrada que ligue esta villa aquella cominancia.

Passamento—Após um prolongado padecimento pulmonar, falleceu, ante-hontem, n'esta villa, contando apenas 21 annos d'idade, o sr. Arthur Lourenço Roriz, que havia abandonado os seus estudos do primeiro anno do curso theologico do seminario de Braga, por motivo da pertinaz doença que o victimou.

Com profunda magoa noticiamos o passamento d'este desditoso moço e nosso amigo, cujas qualidades de character e dotes de intelligencia muito apreciavamos, e que assim perdeu a existencia na quadra mais risinha da vida deixando pender a frente para o tumulo quando em plena mocidade poderia vela aureolada de esperanças e de venturas!

Os funeraes realisam-se hoje. Tomamos parte na dôr que afflige toda a familia enlutada.

Outro—Finou-se no Porto, sabbado penultimo, o sr. visconde de Santo Antonio de Vessadas, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justicia.

O finado possuia a carta de conselheiro e a commenda da Conceição, e foi juiz de direito n'esta comarca.

Enviamos o nosso pesame a sua ex.ª familia.

Para a Apulia—O sr. Cardoso do Hotel Barcellense e o sr. Augusto Bandeira, estabeleceram cada um sua carreira diaria d'osta villa para a praia da Apulia.

Prestidigitação—No salão da Assembleia Barcellense, realisou-se no passado domingo, uma sessão de prestidigitação, a que assistiu um pequeno numero de espectadores.

Dizem-nos que todas as sortes foram bem executadas.

Agradecemos o bilhete recebido.

Finanças portuguezas—Dizem de Belford: O conselho geral approvou a moção de que o governo francez tome, junto do governo de Portugal, a defeza dos portadores francezes das obrigações da divida externa portugueza.

Deodoro da Fonseca—Morreu o marechal Deodoro da Fonseca.

Preparam-se no Rio de Janeiro grandes manifestações de sentimento pela morte do primeiro presidente da republica brasileira.

Os funeraes serão celebrados com toda a imponencia.

Impertação de metal—O ministerio da fazenda recebeu de Londres 16 caixas com barras de prata, no valor de 11:300 libras; e a casa da moeda recebeu 23 caixas com rodellas de bronze, no valor de 550 libras.

Nova villa—A povoação da Marinha Grande foi elevada á categoria de villa.

Nova moeda—Consta a um correspondente que o governo mandara ensaer um novo metal, destinado a substituir a actual moeda de cobre e a acabar com as cedulas em giro.

Um enterro curioso—Um habitante de Baltimore, fanatico pelo velocipede, levou essa paixão ao extremo de deixar consignado no testamento que queria que o seu cadaver fosse conduzido ao cemiterio em um *tricycle* especial, que para tal fim tinha mandado construir, e que todos os seus amigos, que fossem velocipedistas, o acompanhasssem em velocipede e não de qualquer outra forma. E assim se fez. O feretro hia no *tricycle* coberto com um riquissimo panno bordado a ouro. Abria e prestito uma fanfarrá de 12 musicos montados em becicletes. E seguiam o feretro, em velocipedes, tricicles e bicicletes, mais de 200 pessoas, e entre ellas os oito filhos do finado, cinco senhoras e tres rapazes.

Apesar de ser na America, onde se está habituado a toda a casta de extravagancias este enterro original produziu sensação.

O seisma regenerador—Está cada vez mais fundo o abismo entre as duas fracções do partido regenerador no Porto. Na ultima reunião passaram-se cousas extraordinarias. O sr. Moreira da Fonseca apresentou abertamente a candidatura do sr. Vieira d'Andrade, ao que os amigos do sr. Arroyo objectaram que se devia ouvir sobre o assumpto o chefe do partido. Parece, porém, que o sr. Moreira não esteve pelo conselho, e segundo nos consta declarou que a candidatura do sr. Vieira d'Andrade era um compromisso seu, que havia de cumprir e sobre o qual não tinha que consultar o chefe do partido. Depois de uma declaração tão categorica e ouvida justificadamente com certa estranheza, pediu-se votação sobre o assumpto, tendo obtido o sr. Moreira seis votos em seu favor, e declarando todos os outros cavalheiros presentes que somente accitariam as ordens do chefe do seu partido, contra as quaes não reconheciam a auctoridade do sr. Moreira da Fonseca. Nestes pontos ficou a questão, mostrando-se bem claramente que o seisma da egreja regeneradora portuense é cada vez mais fundo.

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE



Manoel José d'Olveira, solidador n'esta comarca e morador em Barcellinhos, está auctorisado a arrendar a quinta do extincto Convento da Franqueira, de que é proprietario o ex.º sr. dr. Antonio Augusto de Sousa Azevedo Villaga, residente na cidade de Lisboa. (269)

DECLARAÇÃO

REIS & BAPTISTA de Barcellinhos declaram para os devidos effectos que n'esta data deixou de ser seu caixeiro Agostinho José de Miranda, de Villar de Figos. Barcellinhos, 18 d'agosto de 1892. (260)

A'NOVIDADES LITTERARIA
vende em todas as livrarias e na casa editora de
GUILLARD, AILLAUD E C.^a
242, Rua Aurea, 1.º

O CATHOLICISMO NA CORTE DO SEBIAO
CAPITULOS DE HISTORIA RELIGIOSA
POR
LINO D'ASSUMPCAO
1 volume in-12.º de 225 paginas..... 500 reis.

EXCURSAO NA ITALIA
por um brasileiro
voluma in-12.º de 396 paginas..... 800 reis.

O ENSINO CARCERARIO
E O
CONGRESSO PENITENCIARIO DE S. PETERSBURGO
POR

FERREIRA-DEUSDADO
Um mag nifico volume de 340 paginas, precioso repositorio de assumptos penaes
PREÇO 1\$200 REIS

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.º Toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
- 2.º Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.º Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços--Brochado 300 reis--Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.^a Editores
47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.
Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

LIVROS DE EDUCACAO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL
POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOCOES

DE
LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA
POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria
Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.
GUILLARD, AILLAUD E C.^a
47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º Lisboa.

BIBLIOTHECA
DE

DIVULGACAO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA
DE

ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a cores

PREÇOS

Folhas ancas..... 500 reis
Folhas briradas..... 600 »
do

GUILLARD, AILLAUD & C.^a EDITORES
Rue de Saint André-des-Arts—Paris = Filial, 242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da Misericordia

DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio s, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharma-
ceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL
AO ALCANCE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metrico

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva
Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto
COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDICAO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria
Escolar de Forte e C.^a—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

LIVRARIA CIVILISACAO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Hdefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARAO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbato-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que pe-reja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa mo-estia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuida-le e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe dara agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuozas capas de percalina, de diferentes cores man-dadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR
para

VIAGENS DE EXCURSAO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHÃES

Preço 50 reis.

Propriedade de Guillard, Aillaud e C.^a, 242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

GUERRA JUNQUEIRO

A LAGRIMA

(2.ª edição)

Preço..... 100 reis.

A' venda em casa do editor João Baptista Domingues, rua da Ban-deira, Vianna do Castelo.

O CHARIVARI

Semanario humoristico illustrado
Serie de 12 numeros 240 rs.
Brazil 12 numeros 1:920 rs.
Redacção rua de St.º Hdefonso,
n.º 73 a 77, Porto.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

(REDUCCAO D'UM EMIGRADO POLITICO)
Está em distribuicao o 2.º fas-ciculo d'esta magnifica obra histo-rica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa. No Porto e Lisboa, distribuir-se-ho nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irrepreheivel regula-ridade, um fasciculo de 48 pagi-nas, ou 40 e uma bellissima gra-vura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasci-culos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias lyricas de GUERRA JUNQUEIRO
Um elegante volume titulamente impresso em magnifico papel de linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues

Vianna do Castelo.

RESUMO

DE
Definição de Desenho e Geometria Synthetica
para uso dos alumnos das escolas elementares e de admisaõ aos lycens
coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.
Livraria Escolar de Forte e C.^a—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.